

162

**AVALIAÇÃO DO EFEITO DA CAFEÍNA NA CARCINOGENESE ESOFÁGICA INDUZIDA POR DIETILNITROSAMINA (DEN).** *Rafael R da Fontoura, Carlos C Schirmer, Cleber DP Kruehl, Maria IA Edelweiss* (Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina, UFRGS)

Não existe consenso quanto a relação da cafeína com neoplasias. O objetivo é avaliar o efeito da cafeína no câncer de esôfago, utilizando um modelo de esofagocarcinogenese induzida por DEN, conforme um modelo desenvolvido por Kruehl (1992). Utilizamos 240 camundongos machos divididos em 5 grupos. Administramos DEN aos grupos I, II e III por 3 dias da semana na dose de 0.04 mg/L diluídos na água dos bebedouros. Os grupos II e III recebem cafeína 4 dias por semana diluídos em água nas doses de 6 e 3 mg/Kg/dia, respectivamente. Já os grupos IV e V recebem somente cafeína 4 vezes por semana nas doses de 6 e 3 mg/Kg/dia na água dos bebedouros, respectivamente. Todos animais recebem água normal nos outros dias e ração. Ao final de 180 dias os animais foram sacrificados aleatoriamente. O esôfago foi medido, corado e contou-se macroscopicamente o número de tumores para o índice tumoral (IT= tumores / comprimento esôfago). Após realizou-se a microscopia. Ao final do experimento foram sacrificados 42 camundongos no grupo I, 40 no grupo II, 43 no grupo III e 42 nos grupos IV e V. As médias do índice tumoral foram: grupo I 0.595, grupo II 0.383, grupo III 0.658, os grupos IV e V não tiveram tumores. Houve diferença estatística do IT do grupo I em comparação com o grupo II com  $p < 0.05$  e do grupo II com o grupo III com  $p < 0.005$ . Ainda não dispomos da microscopia das peças. Esses resultados apresentados sugerem que a cafeína diminuiu o IT nas dose de 6mg/Kg/dia (grupo II) e que não produziu neoplasias. Assim, a cafeína pode estar associada como um protetor ao câncer de esôfago induzido por DEN em camundongos (FAPERGS).